**Escala ECERS-R**

* Subescala - Materiais e mobiliário para as crianças

Legenda: A minha avaliação (Final da PES I)

 Avaliação da Educadora Dora Neves (Final da PES I)

 Quando ambas demos o mesmo valor (Final da PES I)

 Reavaliação feita por mim no final da PES II (Maio)

**MATERIAIS E MOBILIÁRIO PARA AS CRIANÇAS**

**6. PARA ACTIVIDADES DE ROTINA** (refeições, descanso, arrumação dos haveres das crianças, condições gerais da sala)

Certifique-se que está a observar o mobiliário/equipamento relativo aos cuidados de rotina. Para uma cotação de 3: pouco ou nenhum mobiliário adequado ao tamanho da criança; manutenção geral fraca. Para uma cotação de 5: a maior parte do mobiliário está adequado ao tamanho da criança. Por exemplo, se os cacifos, as camas (cama de lona, colchão) e as mesas são adequadas ao tamanho da criança mas as cadeiras são maiores, pontue com 5. Observar apenas o mobiliário/equipamento necessário às rotinas realizadas no grupo.

*Materiais Básicos: mesas para as refeições, mesas e cadeiras do tamanho da criança\*, camas (cama de lona, colchão), cacifos ou outros locais para arrumação das coisas da criança.*

\**do tamanho da criança: os pés da criança ficam assentes no chão quando a criança se sentam nas cadeiras; mesas* *de altura adequada (joelhos cabem por baixo da mesa, cotovelos sobre a mesa).*

1. Número insuficiente de peças de mobiliário para as refeições, descanso, arrumo dos haveres da criança. Luminosidade, ventilação ou outras condições básicas da sala inadequadas.

2

3. Número suficiente de peças de mobiliário, mas de tamanho inadequado ou em mau estado. Manutenção da sala deficiente (Ex. chão sujo, paredes a necessitar pintura).

4

5. Número suficiente de peças de mobiliário, adequadas ao tamanho da criança e em bom estado. Boa manutenção do chão e das paredes.

6

7. Tudo o que está em 5 mais materiais bem conservados (Ex. lençóis mudados frequentemente, cacifos limpos). A mobília não enche demasiado a sala.

**7. PARA ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM**

A mesa para brincar com areia e água pode existir fora da sala*.*

*Materiais Básicos: mesas e cadeiras, prateleiras abertas para arrumo dos materiais de jogo. Cavalete ou* *mesa para expressão plástica.*

1. Número insuficiente de peças de mobiliário básico para actividades de aprendizagem.

2.

3. Número suficiente de mobiliário básico para actividades de aprendizagem, em bom estado.

4 .

5. Mobiliário básico para actividades de aprendizagem mais mesa para brincar com areia e água. Cavalete ou mesa para expressão plástica utilizados diariamente, mesa para brincar com areia e água usada semanalmente.

6.

7. Gama completa de mobiliário para as actividades de aprendizagem usado regularmente, mais providências para a utilização adequada e independente por parte das crianças (Ex. através de etiquetagem pictográfica ou outra orientação).

**♦ 7. PARA ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM**

*Materiais Básicos: mesas e cadeiras para bebés, área com tapete, espaço apropriado para rastejar/gatinhar, prateleiras abertas e prateleiras fechadas para os brinquedos, mobiliário resistente capaz de suportar os puxões e empurrões das crianças.*

1. Número insuficiente de peças de mobiliário básico para actividades de aprendizagem.

2.

3. Número suficiente de mobiliário básico para actividades de aprendizagem, em bom estado.

4 .

5. Número suficiente de mobiliário básico em bom estado, usado regularmente, e ainda, espelhos, bolas, brinquedos de puxar, jogos de encaixe, etc.

6.

7. Tudo o que está em 5, mais tempo e local planeados para a utilização de materiais para actividades de aprendizagem. Alguns brinquedos estão em prateleiras abertas para utilização independente.

**8. PARA DESCANSO E CONFORTO**

"Conforto" significa macio, lugares confortáveis para sentar ou descansar, tapetes e brinquedos macios.

1. Inexistência de mobília estofada, almofadas, tapetes ou cadeiras de balanço disponíveis para as crianças utilizarem. Desconhecimento da necessidade da criança ter um certo "conforto" no meio.

2.

3. Inexistência de uma área confortável planeada para as crianças, ainda que possa existir um tapete no espaço de brincadeira ou alguma mobília estofada disponível para a criança.

4.

5. Área confortável planeada, regularmente disponível para as crianças (Ex. tapetes, almofadas, cadeiras de baloiço para criança ou adulto, ou mobiliário estofado). Esta área pode ser usada para leitura, jogo dramático, etc.

6.

7. Área confortável planeada e existência de "conforto" em várias outras áreas (Ex. almofadas no canto da leitura e casa de bonecas, várias áreas atapetadas, bastantes brinquedos macios).

**9. ARRANJO DA SALA**

Avalie o potencial da disposição da sala, mesmo que não se observem as crianças em actividade nos centros.

Quando se está a avaliar a facilidade de supervisão dos centros, verificar se o mobiliário e a disposição da sala facilitam a supervisão, isto é, se não existem divisórias e armários altos a separar os centros.

Ou

**♦** **9.** Este item é omitido em salas frequentadas apenas por bebés com menos de nove meses de idade.

1. Inexistência de centros de interesse definidos. Sala arranjada de forma inconveniente (Ex. circulação de pessoas interferindo com as actividades). Materiais com uso similar não colocados conjuntamente.

2.

3. Um ou dois centros de interesse definidos mas sem uma disposição adequada na sala (Ex. actividades silenciosas e ruidosas próximas umas das outras, água não acessível onde é necessária). Difícil supervisão dos centros, ou materiais desorganizados.

4.

5. Três ou mais centros de interesse definidos e convenientemente equipados (Ex. com água, estantes adequadamente arranjadas). Centros silenciosos separados dos barulhentos. Cada centro dispõe de espaço apropriado para brincar (Ex. área de tapete ou mesas fora do espaço de circulação). Fácil supervisão visual dos centros.

6.

7. Tudo o que está em 5 mais centros seleccionados para possibilitar uma variedade de experiências de aprendizagem. Arranjo dos centros designado para promover um uso independente por parte das crianças (Ex. prateleiras abertas com rótulos, espaço conveniente para secar trabalhos de arte). Materiais adicionais organizados e disponíveis para acrescentar ou modificar os centros.

**10. RELAÇÃO DO MATERIAL EXPOSTO COM A CRIANÇA**

"Trabalho uniforme" refere-se a trabalhos altamente dirigidos pela educadora, em que há pouca possibilidade para a criatividade individual, por exemplo, fazer lagartas com embalagens de ovos copiando um modelo já feito, fazer casas ou flores com materiais já preparados, pintar e desenhar com os dedos fazendo todas as crianças as mesmas coisas da mesma maneira. Visto que o expositor pode variar durante as férias e consoante a mudança dos projectos ou das estações do ano, pergunte à educadora se os itens que vê expostos são representativos dos habitualmente expostos. Para saber se o material exposto feito pela educadora se relaciona com as actividades correntes, pergunte quando é que a exposição foi feita e como é que tem sido usada.

Se não existe material exposto feito pela educadora e a sala tem uma cotação de 5 quanto aos outros aspectos, dê a cotação 5 e avance para a cotação 7.

1. Não há materiais expostos ou materiais inadequados ao grupo etário dominante (Ex. materiais designados para crianças em idade escolar ou materiais religiosos).

2.

3. Predominam materiais de tipo comercial (comprados feitos) ou trabalhos feitos pela educadora (Ex. rimas infantis, abecedários, números ou materiais sazonais não intimamente relacionados com as actividades correntes das crianças).

4.

5. Predomina o trabalho das crianças. Algum trabalho uniforme pode estar exposto (Ex. o mesmo projecto feito por todos). O material exposto feito pela educadora está intimamente relacionado com as actividades correntes das crianças (Ex. mapas, pinturas ou fotografias de actividades recentes, projectos e pequenas excursões). Muitos elementos expostos ao nível dos olhos das crianças.

6.

7. Predomínio do trabalho individualizado: variedade de materiais e temas. Objectos tridimensionais (Ex. feitos de plasticina, barro ou madeira ) expostos, bem como outros objectos bidimensionais. As exposições mudam frequentemente.

**♦ 10. RELAÇÃO DO MATERIAL EXPOSTO COM A CRIANÇA**

1. Nenhum material exposto.

2.

3. O material exposto não é apropriado à idade das crianças (Ex. materiais designados para crianças em idade escolar ou materiais religiosos).

4.

5. Fotografias e gravuras simples e coloridas expostas ao nível dos olhos das crianças. (Ex. na zona de refeição, perto dos berços e da área em que as crianças gatinham ou em locais em que as crianças ao colo as podem ver). *Mobiles* e outros objectos coloridos para as crianças observarem.

6.

7. Tudo o que está em 5 mais, o pessoal aponta para as gravuras e fala com as crianças acerca delas. Ampla utilização de fotografias das crianças do grupo. São expostas as primeiras garatujas das crianças.

* Subescala - Atividades de motricidade grossa e fina

Legenda: A minha avaliação (Final da PES I)

 Avaliação da Educadora Dora Neves (Final da PES I)

 Quando ambas demos o mesmo valor (Final da PES I)

 Reavaliação feita por mim no final da PES II (Maio)

**ACTIVIDADES DE MOTRICIDADE GROSSA E FINA**

**15. MATERIAIS PARA MOTRICIDADE FINA**

*Materiais para crianças mais velhas: contas, puzzles, Lego e pequenos jogos de construção, tesouras e lápis.*

1. Não há materiais adequados ao desenvolvimento da motricidade fina/área preceptiva disponíveis para utilização diária.

2.

3. Alguns materiais adequados ao desenvolvimento da motricidade fina/área preceptiva são utilizados diariamente.

4.

5. Variedade de material adequado ao desenvolvimento da motricidade fina/área preceptiva, em bom estado de conservação, usado diariamente pelas crianças.

6.

7. Tudo que está em 5, mais materiais que vão sendo alternados com vista a manter o interesse. Materiais organizados de forma a incrementar a autonomia. Actividades planeadas com vista ao desenvolvimento de competências de motricidade fina.

**16. SUPERVISÃO (ACTIVIDADES DE MOTRICIDADE FINA)**

A presença de um adulto na sala só por si não indica a existência de supervisão, se esse adulto não toma conta das crianças.

1. Não existe supervisão quando as crianças brincam com materiais de motricidade fina/área perceptiva.

2.

3. Supervisão apenas no sentido de protecção à saúde e segurança, ou então no sentido de pôr fim a conflitos.

4.

5. É dada ajuda e encorajamento à criança quando tal é necessário (Ex. acabar um puzzle, encaixar peças em buracos, mostrar como se usa a tesoura, etc.). A educadora mostra apreço pelo trabalho das crianças.

6.

7. Tudo o que está em 5, mais a educadora orienta as crianças em relação aos materiais a um nível apropriado para o sucesso. A educadora planeia sequências de aprendizagem para desenvolver competências de motricidade fina (Ex. vai fornecendo puzzles de dificuldade crescente, dá contas grandes e só depois pequenas para fazer colares).

**17. ESPAÇO PARA MOVIMENTAÇÃO**

Para uma cotação de 5, o espaço deve ser adequado ao tamanho do grupo que faz uso dele. Investigar se há rotação de pequenos grupos, ou se é o grupo todo que faz uso do espaço. Alguns jardins de infância podem ter espaços interiores adequados e algum espaço exterior (inverso do item), devendo ser cotados com 5.

1. Nenhum espaço interior ou exterior especificamente concebido para jogos físicos/de motricidade global.

2.

3. Algum espaço especificamente concebido no interior ou no exterior para jogos físicos/de motricidade global.

4.

5. Espaço exterior adequado e algum espaço interior planeados com as devidas precauções tendo em vista a segurança (Ex. pavimento no chão para amortecer as quedas junto ao equipamento a que as crianças trepam, espaço cercado, escoamento de águas apropriado).

6.

7. Espaço planeado, adequado, seguro, variado e agradável, quer no exterior quer no interior (Ex. revestimento do chão apropriado: areia, material para amortecer quedas; sombra no Verão, sol no Inverno, pára-vento, etc.). Espaço interior usado nos dias de mau tempo.

**18. EQUIPAMENTO PARA ACTIVIDADES DE MOTRICIDADE GLOBAL**

As oportunidades de construção referem-se à existência de blocos ao ar livre, e não a jogos com água e areia.

1. Pouco equipamento para motricidade global, em mau estado de conservação, ou não adequado à idade.

2.

3. Algum equipamento para motricidade global adequado mas raramente usado (Ex. inacessível, que obriga a deslocação ou montagem diárias) ou pouca variedade de equipamento.

4.

5. Equipamento para motricidade global resistente e facilmente disponível. Estimula uma variedade de capacidades (Ex. gatinhar, andar, balançar, trepar). As áreas de motricidade global têm material de construção e/ou jogo dramático.

6.

7. Tudo o que está em 5, mais equipamento imaginativo, flexível, frequentemente rearranjado pelo pessoal e pelas crianças com vista a manter o interesse. Várias e diferentes peças de equipamento correspondendo a diferentes graus de capacidades (Ex. conjunto de baloiços, pneu para balanço, corda com nós).

**19. TEMPO DESTINADO PARA ACTIVIDADES DE MOTRICIDADE GLOBAL**

Uma ligeira variação como a inexistência de tempo de jogo ou brincadeira durante uma manhã ou uma tarde por semana não é suficiente para baixar a cotação de um jardim de infância que funciona todo o dia. Jardins de infância que funcionam apenas parte do dia precisam de um período de actividade diária, para obterem uma cotação de 5.

O horário regular para actividades físicas significa que estas actividades são realizadas num determinado período ou ao longo de todo o dia.

1. Não existe horário para actividades físicas, quer no interior quer no exterior.

2.

3. Ocasionalmente existe horário para actividades físicas.

4.

5. Horário regular diário para actividades físicas, quer de manhã quer de tarde.

6.

7. Horário regular diário para actividades físicas com algumas actividades planeadas de acordo com a idade (Ex. jogos com bolas ou substitutos - sacos com feijões ou esferovite -, corridas de sacos, imitações de movimentos, corrida de obstáculos) assim como tempo informal para brincar.

**20. SUPERVISÃO (ACTIVIDADES DE MOTRICIDADE GLOBAL)**

A avaliação da supervisão pode estar relacionada com o número de adultos e crianças no local.

1. Não é assegurada supervisão junto à área de motricidade global.

2.

3. A supervisão é assegurada mas a atenção dada às crianças é mínima (Ex. adultos sentados longe das crianças, atenção dividida por várias tarefas, vários adultos conversando, etc.).

4.

5. Supervisão assegurada junto das crianças. Atenção centrada na segurança das crianças.

6.

7. O supervisor comenta com as crianças ideias relacionadas com as suas brincadeiras; ajuda com recursos que enriqueçam ou valorizem os jogos e desenvolve competências sociais. Quando oportuno, conceitos como perto-longe, rápido-lento, acima-abaixo, esquerda-direita, são relacionados com as actividades das crianças.

Análise dos dados/reflexão sobre os resultados obtidos na avaliação pela ECERS-R

 A avaliação através das ECERS-R foi é feita através de níveis que variam entre 1 e 7 existindo os valores intermédios (2, 4 e 6) que permite que a avaliação dos itens seja mais correta. Os resultados obtidos na reavaliação do espaço e materiais que fiz no âmbito da PES II vão um pouco mais de encontro com a avaliação feita pela Educadora Dora no final da PES I, sendo que em alguns itens mantive a mesma avaliação inicial como se pode constatar na observação da Escala.

 Através da análise geral dos dados recolhidos relativos à subescala “Materiais e mobiliário para as crianças”, a avaliação encontra-se entre os níveis 5 e 6, ou seja, é indicador de um nível de qualidade suficiente. Mas indo ao pormenor das avaliações feitas aos vários itens dessa subescala, podemos verificar:

* 6 – Para atividades de rotina: este item foi assim avaliado (ver nos dados recolhidos), pois existem na instituição (não na sala), locais reservados para refeições, descanso e arrumação de haveres das crianças, em cujos materiais estão em bom estado e são adequados às crianças deste grupo (3 – 4 anos). Neste aspeto o que será de melhorar é o espaço da sesta, em que a mobília enche demasiado a sala, o que não permite grande mobilidade por parte dos adultos.
* 7 – Para atividades de aprendizagem: os materiais existentes estão em bom estado e permitem uma variedade de atividades de aprendizagem que estão diariamente à disposição das crianças, não existindo contudo nenhum material para brincar com areia e água (nem no interior, nem no exterior) e os materiais não estão devidamente etiquetados, mas as crianças são bastante autónomas na sua utilização conseguindo identifica-los e arrumá-los nos devidos lugares. Penso que era importante a criação de áreas onde se possam usar materiais para brincar com areia e água.
* 8 – Para descanso e conforto: no que respeita a este item, é visível na sala uma área onde existem materiais macios e confortáveis que permitem estar sentados ou descansar, ou seja, uma zona onde existe um tapete com algumas almofadas, neste momento está na área do faz-de-conta. Classifiquei como 5, pois esta área é utilizada para descanso quando a criança sente necessidade disso, apesar de estar num local de brincadeira, sendo materiais mais utilizados em explorações por parte das crianças, como fingir que estão a dormir, ou deitar lá os bebés. Acho que seria importante existir esses materiais de conforto e descanso mas para utilização em atividades de escuta de histórias ou jogos de grande grupo.
* 9 – Arranjo da sala: a sala está devidamente arrumada por áreas de interesse, separada umas das outras, existindo espaços livres para movimentação e espaços para diferentes tempos, tempos de grande grupo e de pequeno grupo, sendo em geral todas as áreas de fácil supervisão por parte dos adultos. Relativamente ao arranjo da sala, a minha intervenção esteve muito relacionada com a identificação das áreas e a organização das crianças nessas.
* 10 – Relação do material exposto com a criança: relativamente as este ponto também está dividido em 2 itens, tendo-os classificado um com nível 7 e outro de nível 6, pois é visível ao longo das paredes a exposição de vários trabalhos feitos pelas crianças, estando alguns ao nível das crianças. Neste sentido, ao longo da minha intervenção fui sempre colocando também os trabalhos desenvolvidos pelas crianças em exposição, bem como registos que efetuávamos, ou fotografias das crianças a fazer as atividades, permitindo o enriquecimento das paredes da sala e possibilitando às crianças a contemplação dos trabalhos desenvolvidos.

Analisando os dados recolhidos relativos à subescala “Atividades de motricidade grossa e fina”, também poderemos em média esta subescala foi assim reavaliada com classificação nível 6, explicitando de seguida em pormenor o que levou à avaliação dos itens como apresentei na recolha dos dados.

* 15 – Materiais para motricidade fina: relativamente a este item é observável à disposição das crianças diferentes materiais que permitem o desenvolvimento da motricidade fina, tais como, jogos de encaixe e de construção, legos, puzzles, assim como, lápis, canetas, tesouras, etc. Pude constata que os materiais como jogos e puzzles vão sendo alterados ao longo do tempo, permitindo assim diversificar os materiais para que o interesse das crianças se vá mantendo e as suas competências vão evoluindo.
* Supervisão (atividades de motricidade fina): a nível da supervisão é visível o encorajamento e ajuda por parte do adulto sempre que se mostre necessário, valorizando também o trabalho desenvolvido pelas crianças, no entanto, tentando-se fornecer materiais de maior ou menor dificuldade consoante as necessidades das crianças, o que é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças.
* 17 – Espaço para movimentação: este item reavaliei com cotação 5 concordando com a avaliação feita pela educadora, pois no interior (sala) tem algum espaço para movimento, o que fui organizando na minha intervenção de forma adequada para se poder utilizar em atividades de movimento, tendo também um espaço exterior apesar de haver um espaço bastante amplo, em que numa zona o pavimento é seguro (amortece as quedas) a maior parte do espaço não é utilizado, principalmente, no inverno, devido à falta de cobertura e ao mau escoamento da água. No entanto também intervim para melhorar o espaço exterior colocando nesse alguns materiais para exploração livre por parte das crianças permitindo-lhes desenvolver diferentes capacidades motoras, são exemplos desses materiais os pneus, cordas, bolas, discos, garrafas, sacos (saltar), etc. Penso que é sem dúvida fundamental continuar-se a melhorar este espaço exterior para que as crianças possam desfrutar de momentos ao ar livre, correr, saltar, trepar ou simplesmente sair um pouco do ambiente de sala mesmo se estiver a chover.
* 18 – Equipamento para atividades de motricidade global: este tipo de material existe na instituição, mais propriamente no salão onde são desenvolvidas as “aulas de ginástica”, sendo que esses materiais são variados mas não disponíveis diariamente, restringindo-se muito a sua utilização a essas aulas, ou a atividades propostas pelo adulto como o fiz várias vezes ao longo da minha intervenção. Na minha opinião este é um aspeto a melhorar, pois poderiam colocar-se aqueles materiais ao alcance das crianças, por exemplo, no espaço exterior, onde elas os pudessem usar como desejassem, tornando-se materiais com diferentes potencialidades e não só para o desenvolvimento de atividades de expressão motora programadas.
* 19 – Tempo destinado para atividades de motricidade global: relativamente a este item foi aquele em que cotei apenas com 4, pois apesar de existir um horário para atividades físicas, este é apenas uma hora por semana, ou seja, ocasionalmente, e só frequentado pelas crianças que paguem essa modalidade. Naturalmente que existe tempo em que vão ao exterior e nesses momentos estão em atividade física, mas pelo entendimento que fiz da escala não era a esses tempos que se referia. Na minha intervenção tentei que estes momentos de atividade física fossem mais regulares propondo diferentes experiências de expressão motora em várias manhãs ao longo do meu estágio (quase todas as manhãs pelo menos meia hora).
* 20 – Supervisão (atividades de motricidade global): a supervisão por parte da educadora é assegurada, tendo em atenção as segurança das crianças, o que para além disso será importante é também interagir nas suas atividades físicas de modo a enriquecer os jogos por elas desenvolvidos e fomentando o desenvolvimento de competências sociais. Dei nível 7 avaliando também a minha intervenção, pois como supervisor das atividades de motricidade global fui sempre comentando com as crianças ideias relacionadas com as suas brincadeiras, ajudando com materiais e propostas que enriquecessem ou valorizassem os jogos e desenvolvem competências sociais, introduzindo no diálogo com as crianças, sempre que fosse conveniente, alguns conceitos como perto-longe, rápido-lento, acima-abaixo, esquerda-direita, estando estes relacionados com as atividades desenvolvidas pelas crianças.